

PER...CURSOS DE ESTUDANTES... A VISÃO DOS DIRETORES DE CURSO

Carlinda Leite e Cristina Rocha

Faculdade de Psicologia e Ciência de Educação, Universidade do Porto

Nesta comunicação a questão enunciada no Projeto "Acesso, Sucesso e Insucesso: Percursos estudantis no ensino superior público" é analisada através da visão de Diretores de quatro Cursos: Arquitetura, História, Psicologia e Engenharia Informática. Recorrendo a entrevistas semiestruturadas, procurou-se conhecer fatores que, na visão destes diretores, influenciam diferentes percursos de estudantes relativamente a: i) trajetórias educativas previas ao acesso ao ensino superior e processos de transição do ensino secundário para o ensino superior; ii) relação com o curso do ensino superior, influência dos processos de ensino aprendizagem, relação entre o curso e os percursos profissionais e de vida esperados e adequação dos planos de estudo às competências esperadas no final da formação.

A análise dos discursos proferidos nas entrevistas permitiu constatar como principais conclusões que estes Diretores de Curso salientam como fatores gerais preditivos do sucesso e, na sua ausência, de insucesso ou de abandono, a adequação da preparação académica anterior ao curso, a vocação, a correspondência entre o curso e a opção de candidatura, a existência de redes de suporte e a capacidade e método de trabalho, apresentando cada um destes fatores gerais, especificidades segundo cada curso. Para além destes fatores gerais, fatores específicos por curso também são destacados, como seja a origem social dos estudantes nos cursos que requerem um maior capital cultural. Sobressai como conclusão emergente e inesperada o lado negro do sucesso académico induzido pelas elevadas médias de entrada nos referidos cursos - sucesso suportado em alguns casos pelo esforço, noutros por recursos a outras opções educativas - fazendo habitar os cursos de um perfil de estudantes de alto rendimento, incompatível com o processo de ensino aprendizagem (onde o confronto com as próprias fragilidades no processo de aprender não tem lugar) e igualmente incompatível com processos juvenis de vida saudável nos aspetos físicos, psíquicos e sociais.